



NO CHÃO DE TERRA BATIDA, O VOO DE VAL MELLO COM OS CARCARÁS

Luiz Otávio Oliani

"viver / é provocação viciante"
Val Mello

O terceiro livro de Val Mello traz uma nova faceta da poeta. Trata-se de "À sombra dos carcarás", 1ª edição, Rio de Janeiro, Ventura Editora, 2025.

Na orelha da obra, José Inácio Vieira de Melo explica a gênese do carcará, esse animal que, segundo ele, "é um bicho que avoa na vertical".

Como boa piauiense, Val enaltece o quinhão natal, a cidade de Capitão de Campos, no interior no Piauí, onde viveu maior parte da infância, já que nasceu em Pedro Segundo.

A quarta capa do livro é de Salgado Maranhão que dispensa apresentações. Nela, são observadas as características da poesia autoral: "vitalidade telúrica", valorização das "memórias", "ancestralidade", tudo porque se trata de uma porta "egressa da aridez nordestina".

Na apresentação à obra, Clímério Ferreira exalta a voz de Val Mello como a responsável por retratar uma paisagem pessoal e coletiva, além da "beleza cruel das nossas vidas" e "a perene postura de resistência de que somos feitos."

Val Mello produziu obra com densidade temática, pois "cada palavra voa como um carcará em vigília", nos dizeres de Luiza Cantanhêde que assinou o prefácio da obra.

É literatura da memória, das raízes, do chão-chão no qual pisou ao nascer no Piauí, e ainda pisa / pisará sempre, por ter orgulho do quinhão natal que a transformou numa grande escritora.

Não à toa, o volume homenageia Clêuma Magalhães, ex-professora que apresentou à autora (na época, estudante) a poesia regional nos bancos escolares.

Daí uma reflexão fora do prefácio quanto ao poder mágico da educação e de docentes compromissados com o ofício, como a mestra Clêuma que, mesmo diante das dificuldades, não se acordou diante dos espinhos em ser a melhor professora que podia ser. Eis o resultado: a ex- aluna homenageia aquela que sempre será mestra!

No retorno ao âmago deste prefácio, convém dizer que Cantanhêde explica que a linguagem se materializa na oralidade. Assim, os textos possuem "densidade poética e pulsação pró-



pria", o que revelará a criação de um estilo pessoal da autora, ou seja, a forma como ela enxerga o mundo.

Trata-se, portanto, de uma poesia lúcida e apaixonada, mas sem pieguismo ou palavras desnecessárias. Ali existe uma alma que bebe do cordel, das benzedoiras, da infância do chão de terra batida, da seca e de todo um universo regional, que se universaliza, como de Guimarães Rosa ao cantar as placas mineiras de Cordisburgo.

A capa do livro de Val Mello e as ilustrações no meio da obra são o reflexo da inteligência da autora que desenha lindamente.

Quanto aos poemas, diante da beleza do texto apresentado, torna-se impossível mencionar os textos mais representativos, por serem muitos. A opção passa a ser pinçar algumas notas, à guisa de representação mínima do trabalho.

Por se tratar de obra tipicamente que exalta a cor local, o chão da autora, é nítida a presença de um corpus extremamente significativo de palavras ou expressões deste campo semântico nordestino: "terra úmida", "engenho", "carrancas", "sete ramos de arruda", "cangacei-

ro", "cores quentes na moleira", "babaçu", "cabaças", "mar tangido de securas", "chá de capim-limão", "chá de favas do jucá", "flor de jiterana", "carnaúba", "catingueira", "raiz da terra", "assum-preto", "trinca-ferro", "ipê-amarelo", "graúnas", entre outros.

Eis, uma poesia rica de figuras de linguagem, como se lê em jogo de prosopopeias em "O rio reflete prédios / peixes sufocam nas margens", p. 34, ou em "O tempo mudou o rumo / numa coragem moderna", p.43. Há ainda uma metáfora da página 99: "O indivíduo é um templo deserto / apenas resta / o homem e sua hora", o que não exclui figuras não citadas.

O livro não trata apenas da relação da mulher sertânica com a natureza, abordando a morte do espaço físico diante da miséria e degradação ambiental ligada à desigualdade, mas também em "Amarelos", p.74, Val Mello ousou escrever sobre a morte pessoal. Por isso, a última estrofe traz os versos: " E quando o tempo já estiver corrido / e o colorido dos sonhos até desbotados / em sêpia quero estar guardada / pelas saudades que não amarelam."

A segunda parte do livro "Aos meus piauíes" se volta às homenagens da autora a escritores, personalidades ou a locais históricos do quinhão pessoal. Entre os escritores mencionados, cabem referências a nomes expressivos como Clímério Ferreira, Salgado Maranhão, J.L.Rocha do Nascimento, Cineas Santos, Luiza Cantanhêde, Assis Brasil, Torquato Neto, Mário Faustino, os saudosos H.Dobal e Da Costa e Silva. Uma referência ímpar é o poema "Professora Borboleta", p.89, dedicado à mestra do Jardim de Infância Onilda Melo.

Em resumo, se houver um inventário da poesia piauiense no século XXI, com certeza, este não poderá ignorar o nome de Val Mello.

Luiz Otávio Oliani - Rio de Janeiro (RJ) - é professor e escritor. Publicou 25 livros, incluindo poesia, conto, crônica, teatro, literatura infantojuvenil, crítica literária e ensaios. Recebeu mais de 100 prêmios literários. Possui textos traduzidos para inglês, francês, italiano, alemão, espanhol, holandês, romeno e chinês. Em 2022 e 2025, recebeu o "Troféu Arte em Movimento" pelo trabalho literário realizado.





Sales e Spíndola Memórias Eternas

Rosani Abou Adal

Linguagem Viva perdeu duas queridas amigas, colaboradoras e assinantes no mês de janeiro. Alice Spíndola e Sonia Sales deixaram um eterno vazio em nossos corações. A edição de fevereiro é dedicada às escritoras que engradeceram o jornal, nossas Letras e Cultura.

Alice Spíndola

Nasceu em 26 de setembro de 1940 em Nova Ponte Ponte (MG). Faleceu no dia 26 de janeiro de 2026 em Goiânia (GO).

Escritora, poeta, contista, tradutora e artista plástica. Formada em Letras Anglo-Germânicas pela Universidade Católica de Goiás.

Foi agraciada com o Prêmio Nacional Jorge Fernandes do Rio de Janeiro, Prêmio Auta de Souza de Macaíba do Rio Grande do Norte,



Alice Spíndola

Prêmio Manoel Bandeira – UBE-Rio de Janeiro pelo conjunto de obras, Troféu Rosa de Píndaro, Medalha da Societé Académique d'Arts, Sciences et Lettres, entre outros importantes prêmios e distinções.

Autora de *Fio do labirinto*, *A chave de Vidro*, *O loire — poema*

fluvial da França, Araguaia, rio e alma de Goiás em parceria com Antônio Almeida, *Vou pelo Rio Torres*, *Stella Leonardos a incomparável*, *50 Poemas Escolhidos pelo autor*, *Poemas Versek* (edição bilíngue português e húngaro, com tradução de Livia Paulini), *Jornal literário: Miguel Barbosa: o alquimista da palavra*, *Louvor a Stella Leonardos*, *Na Essência, a Palavra Inteligente*, *Sob a Cromática Luz da Música*, *Poesia – Asa da Espiritualidade*, entre outras obras.

Seus poemas e textos foram vertidos para o alemão, inglês, húngaro, espanhol, francês e italiano.

Membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, União Brasileira de Escritores (seção de São Paulo e de Goiás), Associação Goiana de Imprensa, Casa do Poeta Brasileiro – POEBRAS, entre outras entidades.

Assinante do jornal desde julho de 1998. Sua primeira colaboração foi o poema Brasil 500 Anos, na edição número 136, dezembro de 2000, Ano VII. A última foi o poema Alquimia, na edição número 437, janeiro de 2026, Ano XXXVI.

Sonia Sales

Nasceu em 10 de agosto de 1951 no Rio de Janeiro. Faleceu no dia 29 de janeiro de 2026 em São Paulo.

Escritora, poeta, historiadora, ensaísta e artista plástica. Formada em Psicologia e Artes com cursos de aprimoramento cultural em Londres, Munique, Bruxelas e no Brasil.

Membro da Academia Carioca de Letras, Academia Luso-Brasileira de Letras, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Pen Clube do Brasil e Sociedade Eça de Queiroz-Rio.

Foi agraciada com o Prêmio Pedro Paulo Moreira da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, Prêmio Historiador Vieira dos Santos pelo conjunto de sua obra em História, Livro de Ouro de 2010 pela Câmara do Livro da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, Prêmio Rosa de Píndaro da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro, entre outros importantes lãureas.



Sonia Sales

Autora de *O Menino de Massangana - Joaquim Nabuco*, *Eça e o País do Meio*, *D. Pedro II e seus Amigos Judeus*, *Eça - O Gênio*, *O Homem*, *Um Grande Amor*, *A China que eu vi - História*, *Um País Mágico - China*, *Cecília Meireles*, *Os Judeus na China - Uma História Milenar*, *Os Dedos da Morte*, *50 Poemas Escolhidos pelo Autor*, *Sol Desativado*, *A Montanha e o Vento - 100 Haikais*, *Mar*, *Começo do Céu* (português e chinês), *Girassóis Maduros* - (português, inglês e espanhol), *Da Rússia com Amor* (português e russo), entre outras obras de poesia, ensaio, infanto-juvenil, crônicas, artigos e biografia.

Seus poemas foram traduzidos para o inglês, espanhol, chinês e russo.

Assinante do jornal desde fevereiro de 2010. Sua primeira colaboração publicada foi o artigo "O Menino de Massanga, na edição número 245, janeiro de 2010, Ano XX. A última foi o poema "Infinito", na edição número 415, março de 2024, Ano XXXIV.

Alice Spíndola e Sonia Sales partiram sem dizer adeus, mas permanecerão sempre vivas em nossos corações, no jornal *Linguagem Viva* e na grandiosidade de suas obras que ficarão eternizadas pelo tempo.

Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é membro da Academia de Letras de Campos do Jordão e da Associação Nacional de Escritores.
www.poetarosani.com.br



LINGUAGEM VIVA

Assinatura Anual: R\$ 160,00
Semestral: R\$ 80,00

Banco do Brasil: Conta 19081-0 - agência 0719-6 -

Banco Bradesco: agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: rosani@linguagemviva.com.br

Enviar comprovante e endereço para

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Celular e Whatsapp.: (11) 97358-6255

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal
Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Contato: Whatsapp (11) 97358-6255 -

linguagemviva@linguagemviva.com.br

Assinatura anual R\$ 160,00 e semestral R\$ 80,00

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impressão: *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-765.

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavi

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



CÂNTICO PARA GUIMARÃES ROSA

Tanussi Cardoso

I

com os olhos da poesia,
que contêm o verbo do homem e da aurora,
repartir o deserto das noites sem boca,

a sombra da morte e do medo.
água nadando em soledades.
(viver é muito perigoso, meu Deus!)

porque o sertão é do tamanho do mundo,
(a medida do homem e seu abraço),
nele, o amanhã é um susto.

porque a palavra fosse o motor da própria vida,
reinventar o rumo dos peixes,
reescrever o fundamento da sintaxe.

porque tudo se movesse – lírica lavoura –
no garimpo de ouro e prata da linguagem,
mergulhar no rio e dele retirar a palavra.

palavra a correr veloz como água.
mais veloz que a própria expressão.
rosa a florir no duro chão.

II

abra-se no sertão
a dor que não tem nome

: a goela / a garra / a guelra / a boca

a dor que só tem o nome da fome do homem

abra-se no sertão
a luz do umbigo
: a selva / a faca / a enxada / a cruz / o fuzil / o porão / o pão

que habitam o homem que tem a flor dentro do nome

abra-se no sertão
o sonho que labora o destino

: rio / peixe / igarapés / sol / sombra / manhãs / flor

nomes que nascem da fome da luta do homem

(abra-se em nós o cheiro da rosa que se chama homem.)

III

colher a palavra onde ela possa ser semente.
semeá-la para que seu fruto tenha cheiro de mato e relva.

colher a palavra para que ela seja poesia nos ouvidos.
cântico a ecoar pelas mais distantes tribos.

cerzir a palavra na pele do homem
para que sol e chuva tenham o peso da igualdade.

(no sertão, onde a palavra certa?
no sertão, onde tecê-la?)

dizei-me, Rosa, em que sangue jorrará a palavra paz,
se é em sangue que a palavra vibra e se faz?



Tanussi Cardoso - Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, escritor, contista, crítico literário, letrista de MPB e jornalista. www.tanussicardoso.com.br

ALMA DE JARDINEIRO, de Roberto Araújo

Ernani Fraga

Cativante, de escrita bonita, Alma de Jardineiro é uma obra aliante, que tanto pode ser lida como um livro de crônicas quanto como uma espécie possível de romance memorialista. Tudo depende de como você o lê. Se o lê à feição de uma coletânea de textos curtos sobre fatos cotidianos no âmbito de um jardim, qual pequenas histórias independentes, mas convidando-o à reflexão sobre outros aspectos da existência, você terá um livro de crônicas. Por outro lado, se considerar que os textos constituem capítulos e os temas, histórias que se encadeiam para contar a trajetória do menino da roça que nasceu sob um imenso pé de jatobá, você terá, então, um bom romance, de leitura suave, porém, magnética, o qual, a partir do cotejo de observações sobre plantas e flores e da fluidez da memória retocada pela imaginação do ficcionista, não apenas resgata a meninice interiorana; narra as peripécias, as reviravoltas inesperadas do jornalista experimentado em redações de lugares como o *Jornal da Tarde*, revista *Duas Rodas*, revista *Natureza*, dentre outras vivências, mas com sentimento único a per-



mear duas paixões: a escrita e a jardinagem. Roberto Araújo, romancista, autor de mais de dez livros, nesta obra ímpar semeia palavras com o ímpeto de quem planeja jardins e esculpe horizontes em cantos plenos de poesia e prosa numa narrativa densa de musicalidade.

Ernani Fraga - São Paulo (SP) - é escritor, poeta, ator e dramaturgo. Formado em Direito. Autor de *Árvore Queimando* - *Bethânia Rock*, espetáculo musical teatral.



Sebo Brandão São Paulo

**Compra e venda de livros usados
em todo o território nacional.
Fazemos encadernações.**

**Rua Conde do Pinhal, 92 -
ao lado do Fórum João Mendes**

**Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 -
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>**



UMA MEMORÁVEL CARTOGRAFIA AMAZÔNICA

Ronaldo Cagiano

Numa perspectiva em que a invenção e a memória se fundem num poderoso exercício ficcional de interpretação do homem e do meio, podemos situar “Lá, seremos felizes” (Kotter Editorial, 2025), do paraense Nicodemus Sena. Desde seus primeiros livros (“À espera do nunca mais: uma sagra amazônica”, 1999; “A noite é dos pássaros”, 2003; “A mulher, o homem e o cão”, 2008; e “Choro por ti, Belterra”, 2017) a sua escrita vem percorrendo a geografia mítica do interior amazônico, naquilo em que dela se extrai de mais candente: a sua realidade, com seus contornos humanos, culturais, sociais e políticos. Para além das histórias que seus livros comportam, há um sentido mais profundo que reverbera em sua escrita, uma visão sociológica a partir dos valores, costumes e identidades locais, com suas nuances, forças e fragilidades que contornam os viventes da selva.

Em “Lá, seremos felizes”, Sena aprofunda tanto o olhar imersivo do escritor quanto o feeling do jornalista na composição de uma obra multifacética e polifônica, tendo como pano de fundo a história do jovem Lázaro, órfão desde tenra idade que, abandonado, jogou-se ao mundo fechado da selva num esforço de sobrevivência naqueles remotos anos do início do século passado. Como bem sugere o narrador-farol ao abrir o primeiro capítulo para o relato pungente desse ser entregue à sorte e sem qualquer referência familiar que “Nem bem sabia se estava vivo, quanto menos o que seria escrever sobre a vida, mas, se verás, possuía uma centelha, pelo menos uma fagulha de consciência do que ocorria em torno de si.”

Ao começar identificando o jovem que passou “uma noite e a manhã sem destino, sujo, cansado e quase sem dinheiro (...) vagava pelas ruas arenosas e esbu-



racadas de Santa Irene”, abre-se uma clareira para o leitor iniciar a saga no imenso cipoal de sua selva existencial, onde converge um mundo de apreensões e vicissitudes, com a maestria de um escritor que sabe manejar os artefatos da linguagem e oferecer uma obra que esmiúça todos os espaços e tempos não de uma, mas de várias vidas. É a voz do jovem perdido num cenário de embates do ho-

mem com a natureza e com as engrenagens opressivas, espoliativas e antagônicas do capital que avassalam o imenso território da floresta.

Com sua vasta experiência de escritor, incorporado no homem que evoca seu lugar e o seu tempo, Sena recolhe de sua íntima e múltipla vivência (a geográfica, a psicológica e a emocional) os elementos fundamentais para a constituição dessa instigante trama, sem dúvida concorrendo para a eficácia dessa narrativa seu imaginário, seu inconsciente e as referências do passado. Na esteira do que afirmou Cyro dos Anjos (“a literatura se nutre do real”), eis um recorte fiel e preci(o)so dos dramas humanos, que culmina

numa inflexão do realismo social, o que coloca o autor, sem dúvida, na mesma família de um Graciliano Ramos, de um José Lins do Rego e de uma Rachel de Queirós sobre o nordeste; de um Milton Hatoum, um Dalcídio Jurandir e um Márcio Souza, sobre a Amazônia; ou de um Gabriel García-Márquez, um José María Arguedas e um Juan Rulfo, que bem discorreram sobre realidades análogas na América do Sul.

Vale destacar que o nome do personagem metaforicamente remete-nos ao sentido de ressurreição, pois um Lázaro resiliente aqui também renasce dos perigos, do medo e violência de uma trajetória pontilhada de abismos e obstáculos; e, ainda, no enunciado de cada capítulo as epígrafes, que sinalizam não apenas uma pertinência temática, mas um diálogo e uma homenagem a autores e obras de estreita afinidade do autor.

“Lá, seremos felizes”, relato intenso, marcante e sensível, com sua potência semântica e seu caráter de denúncia e reflexão, confirma a sólida carreira de Nicodemus Sena no panorama da literatura brasileira contemporânea, hoje tão fetichizada pelas temáticas identitárias.

Ronaldo Cagiano - Lisboa (Portugal) - é escritor e poeta brasileiro, autor, dentre outros, de *Eles não moram mais aqui* (Prêmio Jabuti, 2016).



Canto do Alaúde



Rosani Abou Adal

Canto do Alaúde
poemas de **Rosani Abou Adal**
capa de **Janna Adal**
prefácio de **Ronaldo Cagiano**

Está à venda na **Livraria Unesp - Praça da Sé, 108 - (11) 3107-2623**

Sebo Angelo Agostini - Galeria Nova Barão - Loja 63 - Rua Barão de Itapetininga, 37 - (11) 99686-4895

Pedidos pelo WhatsApp (11) 97358-6255



Nota do editor

Jorge Ventura

Já havia algum tempo que a Ventura Editora espera uma oportunidade de publicar – escusando-me pela metonímia – o premiado escritor baiano Almir Zarfeg. Pois bem. A oportunidade chega nessa ocasião especial em que a editora celebra 10 anos de atividades, o que muito me honra e alegra.

Pré-fácil, pós-fácil & outras facilidades, cujo título exprime a marca da ludicidade, uma das características zarfeguianas, vai além de uma seleção de resenhas, paratextos, ensaios e notas sobre relevantes trabalhos literários.

Peço desculpas ao estimado Zarfeg por discordar de sua humilde apresentação, quando se refere aos textos comentados como “apenas impressões”. No meu ponto de vista, trata-se de uma profunda imersão feita com sensibilidade, conhecimento teórico e excelência na escrita opinativa.

E mais: Zarfeg empresta à referida obra a mesma segurança, competência e fluidez com que domina outros gêneros, fato que se demonstra em seu ecletismo já que tem postado/publicado poemas, contos, minicontos, microcontos, crônicas, romances, entre outros.

Com efeito, sua palavra analítica ganha um significativo registro neste livro como um grande e qualificado retorno crítico a seus respectivos autores.

Evoé, Zarfeg! Agora, orgulhosamente, você faz parte do portfólio da Ventura Editora.

Jorge Ventura - Rio de Janeiro (RJ) - é escritor, ator, poeta, editor, roteirista, jornalista e publicitário. (Facebook)

**@jorgeventura4758
jorgeventura@terra.com.br**



10 Anos de Verso e Prosa

Academia Teixeiraense de Letras realizará a sessão especial em homenagem ao 10º aniversário de fundação e instalação da confraria lítero-cultural, no auditório Campus X da UNEB, em Teixeira de Freitas (BA), no dia 28 de fevereiro, das 14 às 17 horas e das 19 às 22 horas.

O evento abrigará a entrega do X Prêmio Castro Alves de Literatura, apresentação da edição especial da coletânea *ATL em Verso e Prosa*, posse de novos membros correspondentes, oficina de aldravias, recitais poético e musical, roda de conversas, e os lançamentos dos livros *O Tecelão de Ausências* (poemas de Ramiro Guedes) e *Pré-fácil, pós-fácil & outras facilidades* (ensaios de Almir Zarfeg).

Ramiro Guedes (1948 – 2021), letrista, jornalista, radialista e poeta, foi titular e fundador da Cadeira nº 07 da Academia Teixeiraense de Letras. Formado em Letras em uma extensão da Universidade Católica na cidade de Pedro Leopoldo (MG). Foi apresentador do programa cultural “Almoço à Bra-

sileira” pela Rádio Caraípe FM e ocupou a titularidade da Secretaria Municipal de Cultura de Teixeira de Freitas.

Almir Zarfeg é escritor, poeta, ensaísta, graduado em letras e pós-graduado em teoria literária. Foi agraciado com o título de Personalidade de Importância Cultural, concedido pela União Baiana de Escritores – UBESC, entre outros importantes prêmios. Membro da União Brasileira de Escritores - UBE-RJ, Academia de Letras do Brasil e do Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Portugal. É delegado da Associação Profissional de Poetas no Estado do Rio de Janeiro (APPERJ), embaixador cultural da Academia de Letras de Teófilo Otoni (ALTO) e presidente de honra da Academia Teixeiraense de Letras da qual foi fundador e o primeiro presidente eleito e reeleito.

O evento contará com as presenças do presidente da Academia de Letras da Bahia Aleiton Fonseca e do presidente da Associação Profissional de Poetas do Estado do Rio de Janeiro Jorge Ventura.

Convite de Baco

Raquel Naveira

Eu andava sozinho pelo vale
Quando descobri a uva e fiz dela o vinho,
Derramei-o pelo caminho
Pelo ninho de víboras das almas;
Seguiu-me um cortejo estranho
De homens vestidos de mulher,
De mulheres cobertas de pele,
De bodes tocando flautas;
Pelos campos e aldeias onde passamos,
Todos largaram seus labores
E vieram nos entoar louvores;
No palácio,
Minhas bacantes enfurecidas
Mataram o rei a dentadas
E ungi de sangue o trono
E a boca do outono.

Do meu cântaro de vinho
Escorrem promessas de carinho,
De coragem,
De cura sem medida;
No meu cântaro de vinho
Borbulharam a loucura e o prazer
Desde as safras mais antigas;
Com meu cântaro de vinho
Serás um deus
E não mais um verme mesquinho;
Vem comigo,
A minha trilha é sem espinho,
Ontem descobri a uva e fiz dela o vinho.

Raquel Naveira - São Paulo (SP) - é escritora e poeta. Membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, da Academia de Ciências de Lisboa e da Academia Cristã de Letras de São Paulo.



Baco, Michelangelo, Museu Nacional do Bargello, Florença.



<https://www.lojaventuraeditora.com.br/>
<https://www.facebook.com/venturaeditora>
venturaeditora.editor@gmail.com

(21) 99962-6653 e (21) 99974-8655



ASCENSÕES E DESCENSOS de Marcelo Tápia

Vieira Vivo



o ser é o que transita nos limites do elástico

A leitura apurada de “Ascensões e Descensos” de Marcelo Tápia (Editora Madamu) nos revela um aprimorado equilíbrio entre inúmeras vertentes literárias. Os versos traduzem, a cada página, toda a cultura poética do autor, trafegando entre versos livres e métricas concisas a desnudar suas memórias, reminiscências, experiências e fábulas e nos remetem aos escribas da Grécia clássica ao modernismo e aos meandros da metalinguagem. O aprimoramento técnico em redondilhas, terças rimas e decassílabos nos conduz a um bailado rítmico de tambores, compassadamente hipnóticos, a realçar os íctos fixos das sílabas métricas a direcionar o âmago das emoções e à dramaticidade contida pela respiração, a nos transportar aos primórdios da poesia falada na literatura teatral da antiguidade.

Entre a sabedoria exposta pelos saberes e sabores, nota-se na construção dos versos a vivência observadora e reflexiva do ser humano atento aos aromas, aos paladares, à passagem do tempo, aos frutos e alimentos e à presença dos desafortunados que transitam anônimos ao redor do escriba. Nos textos fabulares vemos os elementos da natureza, os animais, os rios e as plantas esbanjarem ensinamentos e ética e percebemos, ainda, as glórias homéricas dos vencedores e a capitulação fatal dos derrotados:

... as vozes ressurgindo dos silêncios

O livro traz posfácio de Leonardo Antunes a nos orientar, em uma dissecação segura e precisa, dos pendores técnicos de Marcelo Tápia e sua marcante trajetória na literatura contemporânea e, ainda, a orelha escrita pelos editores Marcelo e Valéria Toledo. E mesmo após nos encantarmos com a grandeza e o teor poético e vivencial de “Ascensões e Descensos” percebemos implícito em cada poema a fragilidade fugaz de nossa existência e a consistência fugidia de nosso legado sob a contínua concepção dos tempos:

por que esperar ser algo além do nada?

Vieira Vivo - Santos (SP) - é poeta, escritor, letrista, radialista, comentarista literário, coeditor e encadernador da Costelas Felinas Editora.



CABANA

Carlos Pessoa Rosa

a travesti
montou sua cabana debaixo do minhocão
não por sonhar
um animal em seu ninho, sua toca
ou morador da casa rústica e campesina da infância

: mas por sobrevivência
não há memória no estomago vazio...

Carlos Pessoa Rosa - Atibaia (SP) - é escritor, poeta, contista e médico. Publicou A Cor e a textura de uma folha de papel em branco, prêmio UBE/CEPE, contos; Sabenças, prêmio MEC de Literatura para Todos, novela; Histórias que o povo conta, mas de seu jeito de contar, folclore, Coletivo Dulcinea Catadora; Una Casa Bien Abierta, infantil, pequeno editor, Buenos Aires.



Origem do alfabeto

Isabel Furini

os fenícios iniciavam seu alfabeto
com Alef, o masculino,
e Bet, o útero do mundo
eles deram origem a este orbe
este universo de luzes e de sombras
este cosmos que seduz e assombra
um mundo de palavras encantadoras
que soçobram e matam

Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora, poeta e educadora. Autora de Os Corvos de Van Gogh (poemas). Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).



Aldravias

salto
de
cova
nascimento
do
artista

minhas
porções
diárias
metonímias
de
mim

Andreia Donadon Leal - Mariana (MG) - é poeta, escritora, artista plástica, Mestre em Literatura e Doutoranda em Educação.



J. B. Donadon-Leal é poeta, ensaísta, Doutor em Semiótica e Linguística pela USP e Pós-Doutor em Análise do Discurso pela UFMG.



Livros

Tríptico Paulistano, contos de Caio do Valle Souza, Editora Patuá, 72 páginas, São Paulo. ISBN: 978-65-281-0156-6.

O autor é escritor, ficcionista, contista, professor de história e desenvolve pesquisa de doutorado sobre relações entre seres humanos e outros animais. Foi agraciado com menção honrosa no Prêmio Nascente da USP.

Segundo Celso Suarana: "Caio do Valle Souza é um contista perspicaz, constrói seus painéis (anti)barrocos com uma escrita concisa e densa que nos lembra a arte de Dalton Trevisan ou Luiz Ruffato. Mas Caio traz um ritmo só seu, colocando a metrópole sobre seu próprio descompasso. São histórias esfumaçadas em que a crítica social desponta afiada, e um humor ardisoso se entoca para nos pregar peças. No meio dessas cores babélicas, cada descoberta tem peso de revelação. Para leitores atentos, de redenção."

Editora Patuá: www.editorapatua.com.br

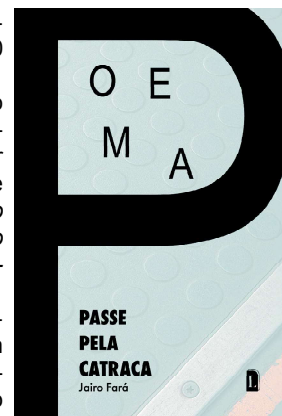


Passé pela Catraca, de Jairo Fará, Literíssima Editora, Belo Horizonte (MG), 80 páginas coloridas.

O autor é escritor, poeta, docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), pós-doutor pela Universidade de Coimbra (Portugal) e pela UMESp. Autor de *Barão de Itararé: Riso é Resistência*, Minas Impresas, *Ovo do Mineirim*, *Livro de Bolso*, *Cidadezinha Biruta*, entre outras importantes obras.

A obra abriga uma seleção da produção dos últimos 15 anos de Jairo Fará com poemas visuais, poemas verbais e um pouco de prosa poética. A capa apresenta o poema visual "Passé pela Catraca", que dá título ao livro. Reúne os textos Declaração Universal dos Direitos Poéticos, o Conto-Poema Edifício e os poemas visuais de Fará que ficaram exibidos em exposições de arte na Casa dos Contos (Ouro Preto), Faculdade de Letras da UFMG, Biblioteca Pública Estadual, Funarte de São Paulo, Centro Cultural Yves Alves (Tiradentes) e Museu Regional de São João del-Rei.

Literíssima Editora: www.literissima.com.br



Concepções Poéticas, poemas de Calos Moura, CM Edições, 128 páginas, São Paulo. ISBN: 978-00-73794-3.

A capa é de Binho Moreira e as ilustrações são de João Carlos. A obra contou com o apoio cultural do restaurante vegetariano APFEL, Alencastro José, do Bar e Lanches Estadão e do Cama e Café São Paulo.

Carlos Moura é escritor, poeta, jornalista e coordenador do Sarau do Jornal. Publicou 4 livros e criou o jornal Centro em Foco (2003 – 2018) e os "Cochichos poéticos".

Segundo Márcia Azevedo Coelho: "No plano formal, *Concepções Poéticas* confirma o domínio do autor sobre o ritmo e a sonoridade do verso breve. As rimas quando aparecem, cumprem função musical; o paralelismo, a enumeração e o contraste funcionam como recursos de pensamento. Moura escreve como quem caminha: o poema avança em passos ritmados, respirando com o leitor. É uma poesia que nasce da escuta do cotidiano e retorna a ele, oferecendo sentido e inquietação.

Carlos Moura: Whatsapp: (11) 98805-9171.

Caminhos da Vida, Adailio Marrocos, Editora Autografia, 172 páginas, Rio de Janeiro. ISBN: 978-85-5180-068-3.

O autor é escritor, poeta, apresentador da TV Relacionamento, professor e formado em História e Ciências e Letras.

Segundo o professor Geneilson José de Sousa: "A obra conta os sonhos, realidades e dramas que nós, enquanto humanos, estamos sujeitos a passar. O que somos capazes de fazer para alcançar nossos objetivos? Pagaremos por nossos atos em vida ou após a morte? O autor acredita fielmente que ninguém passará impune."

Adailio Marrocos: Whatsapp: (11) 97833-6380.



Concursos

6º Prêmio Literário Máquina de Contos, organizado por Graviola Digital, está com inscrições abertas até o dia 16 de abril de 2026 para contos inéditos de novos autores brasileiros que nunca publicaram comercialmente em qualquer mídia, admitindo trabalhos em coletâneas.

As inscrições são gratuitas.

Os interessados poderão inscrever um conto inédito, com título, tema livre, em formato PDF, em língua portuguesa, com no mínimo 6 e no máximo 10 páginas, em fonte Times New Roman, corpo 12, com espaçamento 1,5 entrelinhas e margens superior, inferior e laterais de 3 cm.

Não poderão ser inscritos contos escritos, total ou parcialmente, com o emprego de inteligência artificial, sendo o uso identificado de ferramentas deste tipo critério de desclassificação.

Serão classificados três contos vencedores. A premiação será a assinatura de contrato de R\$ 2.000,00 com a Graviola Digital.

Os autores receberão três exemplares do livro do 6º Prêmio Literário Máquina de Contos.

Edital e inscrições em <https://www.maquinadecontos.com.br/premio/index.html>.

Prêmio Sesc de Literatura, promovido pelo Serviço Social do Comércio, destinado a originais inéditos, escritos em língua portuguesa, está com inscrições abertas até 2 de março.

Categorias: conto, romance e poesia,

Serão classificados três originais que serão editados e publicados, gratuitamente, pela editora Senac Rio.

Cada autor classificado receberá a importância de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), já descontados os impostos.

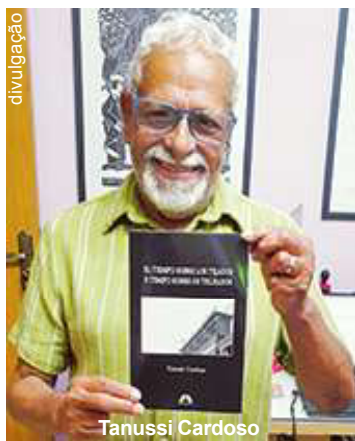
Os interessados poderão inscrever um original em apenas uma categoria e que não tenha livro publicado na categoria inscrita.

É obrigatório o uso de pseudônimo.

Os originais não serão devolvidos.

Edital e inscrições estão disponíveis em www.sesc.com.br/premiosesc.

E-mail: premiosesc@litteraria.com.br



Tanussi Cardoso será homenageado com um sarau, em comemoração aos seus 80 anos, no dia 24 de fevereiro, terça-feira, na Taberna da Glória, Rua do Russel, 32A, no Rio de Janeiro. A iniciativa da homenagem é de Jorge Ventura e Márcio Catunda. Tanussi Cardoso nasceu em 25 de fevereiro de 1946, no Rio de Janeiro. É escritor, poeta crítico, contista, letrista de MPB, jornalista, advogado e colunista das Sextas Poéticas do Portal ARTECULT.COM. Membro do PEN Clube do Brasil, UBE-RJ e APPERJ. Agraciado com prêmios nacionais e internacionais. Autor de *Boca Maldita* (edição do autor), *Beco com Saídas* (Edicom), *Viagem em Torno de* (Sete Letras), *Exercício do Olhar* (Fivestar), *50 Poemas Escolhidos pelo Autor* (Galo Branco), *Do Aprendizado do Ar* (Fivestar), *Eu e Outras Consequências* (Penalux), entre outras importantes obras. Edições bilíngues português e espanhol: *Exercício do olhar - Ejercicio de la mirada*, tradução do poeta peruano Óscar Limache (Amatope Libros, Lima, Peru), *De Aprendendo o Ar - Del Aprendizaje del Aire*, com seleção, prólogo e tradução para o espanhol da poeta mexicana Angélica Santa Olaya e do poeta chileno Leo Lobos (Fivestar) e *O Tempo sobre os Telhados - El Tiempo sobre los Tejedos* (Asociación Abra Canarias Cultural) Antologia: *Quadrigrafias*, Tanussi Cardoso, Ricardo Alfaya, Márcio Catunda e Elaine Pauvolid (UAPE).

Oséas Singh Jr foi agraciado com o Prix du Roman de l'Année 2025 com *Le refuge des héros fatigués* (Estância dos Heróis Combatidos, Editora FoxTablet).

Notícias

Márcio Catunda promoverá uma leitura de seus poemas e sarau, com apoio do jornal *Linguagem Viva*, no dia 18 de março, das 18h30 às 22 horas, no Sindicato dos Jornalistas no Estado de São Paulo, Rua Rego Freitas, 530 sobrelaja. Márcio Catunda é poeta, escritor, diplomata, colaborador do jornal *Linguagem Viva* e membro da Associação Nacional de Escritores, do Pen Clube do Brasil e da Academia de Letras do Brasil.

Márcio Catunda lançará o livro de poemas *Revérberos*, pela Scorecci Editora, no dia 11 de março, quarta-feira, às 18 horas, na Livraria Drummond, Av. Paulista, 2073, loja 153, Conjunto Nacional, em São Paulo (SP).

Jorge Ventura e Márcio Catunda participarão de bate-papo no dia 17 de março, terça-feira, às 19 horas, na Livraria Ponta de Lança, Rua Aureliano Coutinho, 26, Vila Buarque, em São Paulo. Também serão lançados, pela Ventura Editora, o livro de poemas *Flores do Deserto* de Márcio Catunda e o livro de contos *Libitina Elegias e alguns infortúnios* de Jorge Ventura.

Solidão Latente, poema de Rosani Abou Adal, do livro *Canto do Alaúde*, foi publicado em espanhol na revista *Literarte* da Argentina. revistaliterartedigital.blogspot.com/2025/11/rosani-abou-adal-brasilno-viembre-2025.html

Julia Katiene e Katiúscia Pereira Santos lançaram *Bonecos de pau: a felicidade de Véio* uma biografia romanceada do artista sergipano Cícero Alves dos Santos (o Véio) que mesclam as memórias reais da família com o universo das esculturas do artista.

Luiza Helena Thesin é a nova diretora da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, substituindo o diretor Rodrigo Massi que assume o cargo de secretário adjunto.

Sérgio França lançou *Ênio Silveira: O editor que peitou a ditadura* pela Editora Alameda. A obra retrata a trajetória do intelectual e editor da Civilização Brasileira Ênio Silveira.

A Livraria das Perdizes e a DarkSide Books promovem o Clube do Livro DarkSide que abriga o circuito independente de leitura nas livrarias de São Paulo.

A Rádio Internacional do Cairo, no programa especial dedicado ao aniversário da cidade São Paulo, divulgou o poema *Terceira Dimensão*, de Rosani Abou Adal, do livro *Sonho Ilusório*, que foi declamado pela apresentadora Nadia Allim. O programa foi preparado por Mohamed Abd El kamel. youtu.be/Xe6qZmvedM?si=lvPSelajkdboMQP

Jairo Fará, escritor, poeta, jornalista e professor universitário, lançou *Passe pela Catraca* pela Literíssima Editora. A obra reúne poemas visuais, poemas verbais e um pouco de prosa poética referentes à produção dos últimos 15 anos de Jairo Fará.

A Coluna Sextas Poéticas de Tanussi Cardoso, dentro do portal ArteCult.com, presta homenagem à poeta Rosani Abou Adal. Destaque para os livros *Escambo do Caos* de Carlos Gurgel e *Milhas Dores e Emoções - do Porto a Santiago de Compostela* de Hélio Araújo. Também abriga poemas e notícias sobre teatro, exposições e músicas. <https://artecult.com/sextas-poeticas-confira-o-poema-dissertacao-sobre-a-nudez-de-tanussi-cardoso>

Franklin Maxado, poeta e cordelista e um dos criadores do cordel paulista, lançou três folhetos de cordel na Livraria das Perdizes em janeiro. Os títulos lançados foram *São Paulo é a Babel do Futuro Testamento*, *Por que não criar também o 'Dia da Mestiçagem* e *Cacimba Matava a Sede na Selva de Pedra com o Dr. Mozart*.

Adriano Viaro, historiador, professor e jornalista, lançou, pela Emó Editora, o ensaio *Complexo de Princesa Isabel e outros ensaios antirracistas* sobre o racismo no Brasil e seus desdobramentos no cotidiano, nas relações e na formação da identidade nacional.

Enivaldo do Vale, escritor e poeta, lançou o livro de poemas *Cascalho para um Castelo*, pela editora Edicon, no dia 7 de fevereiro, na Livraria Taperá Taperá, Av. São Luís, 187 - 2º andar, loja 29, Galeria Metrôpole, em São Paulo. Formado em Filosofia, Teologia e Psicanálise é apresentador do Programa Enivaldo do Vale na Rádio Triunon AM 740 e nas redes sociais, toda terça-feira, às 21 horas.

Farol da Poesia, jornal especializado em arte e cultura, publicou na edição nº 36, janeiro de 2026, Ano V, na página 4, a entrevista *Rosani Adal: A Expressão Poética da Restencia Cultural*, com reportagem de Ivana Martins que pautou o jornal, obra, carreira e o processo de criação da editora do *Linguagem Viva*. O jornal *Farol da Poesia*, com versão em pdf para assinantes, criado em julho de 2021, é editado pela escritora, poeta e jornalista Ivana Cunha Martins. faroldapoesia@gmail.com

Andreia Donadon lançará o livro de crônicas *Crepúsculo de Cores Quentes*, pela Aldrava Letras e Artes, no dia 19 de março, às 18 horas, na Casa de Cultura Mariana-Academia Marianense de Letras, na R. Frei Durão, 84, em Mariana (MG). A obra reúne crônicas publicadas no *Estado de Minas*, *O Tempo*, *Folha de S.Paulo*, *Jornal PANFLETUS* e Agência Primaz de Comunicação. Aquisição da obra, na Pré-venda, R\$ 60,00, pelo whatsapp (31) 98893-3779.

A Antologia Cântico dos Cânticos, lançada em Portugal, pela Officium Lectionis Edições, em homenagem aos 800 anos do Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, foi organizada pelo poeta, crítico, professor e ensaísta Ruy Ventura. Participam 40 escritores dos países lusófonos, Cuba e Espanha, dentre eles os poetas brasileiros Alexandre Faria, Heleno Godoy, Leonardo Almeida Filho, Márcio Catunda, Ozias Filho e Ronaldo Cagiano.

Carlos Moura, poeta, escritor, jornalista e coordenador do Sarau do Jornal realizado no Ponto de Memória Cama & Café, lançou o livro *Concepções Poéticas* com apoio do Restaurante Apfel, Bar Lanches Estadão, Alencastro José e do Cama e Café São Paulo.

Bolívar Lamounier lançará *Seis gigantes que retornam*, pela editora Edicon, no dia 10 de março, a partir das 19 horas, na Livraria da Vila do Shopping Pátio Higienópolis. Os intelectuais abordados no livro são Marx Weber, Mancur Olson Jr, Juan J. Linz, Sérgio Buarque de Holanda, Victor Nunes Leal e Celso Furtado.

Marcus Groza lançou *Goiás pela Editora Senac Rio*. A obra foi laureada com o Prêmio SESC Literatura 2025 na categoria romance.